

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.126

Sábado, 22 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisbon — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

OS BANQUEIROS contra os Estados e contra os povos

Quem reparar atentamente nos jornais, constata que as notícias mais importantes são sempre relatadas, com estupendo laconismo, em meia resumida dúzia de linhas. Dir-se-ia que esses jornais o fazem propositalmente. Se esta hipótese, aventamos é porque as notícias a que nos referimos, revelam a espantosa podridão em que velozmente se vai descompondo a sociedade burguesa de nossos dias. Pois foi nessas notícias pequenas que lemos a falácia de dois bancos, dois grandes bancos: um em Itália, outro na França. Estas falácias estão sucedendo periodicamente, com sintomática freqüência.

Estão, pois, os banqueiros em foco. Aproveitam o poroso o momento para apresentarmos diante dos que leem, a fotografia exacta, verdadeira, dessas personalidades sinistras que devoram a economia dos Estados e alíram para a fome os povos.

Eis o que vamos explicar.

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

PELAS VITIMAS DO TRIBUNAL SCELERADO

VENHA A AMNISTIA

para os condenados pelo iníquo Tribunal de Defesa Social

Tinha jurado aos meus deuses nunca mais aparecer em público fora da minha profissão de advogado ou de trabalhos meramente literários; mas o incidente Avelino de Castro, tópico vingança do dr. sr. Ferreira de Sousa contra o meu justo protesto, em pleno tribunal, veio abrir um parentésis naquela decisão. Analisando minuciosamente o diploma basilar do regime actual e interpretando, à luz dum critério calmo e seguro, tudo quanto ele contém, cheguei por me julgar no direito lógico e incontestável de protestar, muito principalmente como advogado, contra a repetição, após o 5 de outubro de 1910, do que porventura houvessemos censurado antes dessa data considerada redentora. Ora uma das coisas mais atacadas nos comícios, se bem me recordo, era a legislação política especial, era o feixe das leis de exceção, tais como a de 13 de Fevereiro, que aluninaram de scelerada mas que, apesar de tudo, ao contrário do que sucede agora, ainda admitia o trânsito dos presos pelos respectivos tribunais antes de serem deportados para Tierra.

Barafustava-se nos comícios, em ruídos indignados, contra os tribunais especialmente criados para julgar pretensas culpas de lesa monarquia e de Santa Clara, chegou a ser coberto de ridículo porque os oficiais que o presidiam, segundo então se declarava, ou eram bons policiais e não podiam ser militares ou eram bons militares e não podiam nem deviam ser policiais... Os tempos mudaram, mudou o regime, as nulidades surgiram dos escosmos, em ar de triunfo, alardeando fulgurações de gênio, alguns fedelhos protegidos foram arvorados em príceres, censores, pretores ou juízes, tudo se confundiu numa amálgama interessante pela absoluta falta de bom senso e a vida nacional apareceu, numa farolada exótica, sob o bizarro aspecto de um grande hospital de doidos. O popular Luciano, percorrendo o sub-solo de Lisboa, espantou as ratas que, pela sua esperteza, olhadas com a luz do dia, resolveram desfilar-se sob as lentejoulas baratas da governação pública. O resultado foi o que era de prever: — uma nova torre de Babel em que os ciganos, penitentariam atafolhando os saos que trouxeram vasos.

Como eu temo saudades daquelas gloriosas tardes dos comícios sob o sol, tam ardente como a palavra dos oradores que tanto prometiam! Como já me parecem um sonho esses belos tempos de propaganda! Os erros teimam sem conta e os desvios teimam sem par. Acima de tudo, rodopia uma perversidade sem limites que parece mudar, por vezes, a própria índole, a alma característica desse povo. Piores, muito piores do que nos tempos da tal ominosa, surgiram as prisões arbitrárias, a treslida formação de processos e o estabelecimento de tribunais de exceção eivados de consciências vésgas, de rancores e ódios mesquinhos. Estava nesses casos o tribunal das Tri-

que sem ninguém lhe chame ladrão, prevarica sem que o acusem de prevaricador; mata, sem que o acionem de assassino. Conseguem passar através das malhas da lei e obtêm com o seu ouro a impunidade na escroqueria, nas mais descaradas escroquerias, mesmo naquela que o conduz à quebra fraudulenta.

Perguntar-se há donde lhes provém essa força invencível, que lhes garante viver dentro da sua sociedade burguesa de nossos dias. Pois foi nessas notícias pequenas que lemos a falácia de dois bancos, dois grandes bancos: um em Itália, outro na França. Estas falácias estão sucedendo periodicamente, com sintomática freqüência.

Estão, pois, os banqueiros em foco. Aproveitam o poroso o momento para apresentarmos diante dos que leem, a fotografia exacta, verdadeira, dessas personalidades sinistras que devoram a economia dos Estados e alíram para a fome os povos.

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos, escroquerias gigantescas. E porque não o querem?

Que motivo levaram os políticos a tudo consentir aos banqueiros?

A estas duas interrogações, vamos, claramente, sem o menor rodeio, responder:

Os políticos veem quase sempre da classe média, porque a burguesia é cada vez mais incompetente para governar, nome individual e como classe.

E' aos que da classe média saem que deve, em grande parte a manutenção do actual e pessimo estado de coisas.

Estes indivíduos elevam-se aos mais altos cargos da política, a custa do povo que descardadamente mistificam ou à custa de habilidades e intrigas espontâneas. Sobem ao poder e são obrigados a manter uma existência de luxo que os seus ordenados não lhes permitem. A sua falta de meios em relação aos ricos, transforma-os numa espécie de tentação que inevitavelmente veem a cair.

Enfim, os banqueiros atraem-nos, dão-lhes dinheiro, compram-nos, A deus, independência do político!

Repentinamente um banco abre falência. Estoira um escândalo colossal. O banqueiro de hoje é mais repugnante que o filibusteiro de ontem. E' mais cílico, mais cruel, mais odioso. Rouba

* * *

E' impossível falar de banqueiros sem falar de políticos, de parlamentares, de homens de estado. Ora se os homens de estado quizessem, os banqueiros não podiam realizar especulações formidáveis, enormes massacres de povos

eram partidários desta ligação orgânica. Sabíamos isto, ninguém podia ignorá-lo. Tommasi declarou-nos numa reunião da minoria, «Tu te recordas, Tommasi? Tu declaraste: os nossos camaradas da Rússia querem que haja alguns membros da Internacional Sindical que pertençam ao Comité Executivo da Internacional Comunista, e, vice-versa, alguns membros da Internacional Comunista no Comité Executivo da Internacional Sindical. Ele disse isto, e nesse momento, não se protestou. E foi

Mayoux mesmo, foi ele que fez votar a adesão imediata e não uma adesão em princípio. (Aplausos). Foi ele que fez votar pela minoria a adesão imediata do conjunto das forças minoritárias do nosso país à Internacional Sindical, ao Soviete Internacional dos Sindicatos Operários que estava em via de se constituir e encarregaram-me de realizar essa adesão imediata.

Eis o que fizemos em Orleans. Desde esse momento, tem-se ouvido bem que as forças minoritárias do sindicalismo estavam decididas, conservando autonomia integral do sindicalismo, a obrar de acordo com os partidos políticos que quiserem agir revolucionariamente.

«E o que tinha sido decidido no congresso de Orleans.

Lille

No congresso de Lille? Nessa ocasião, camaradas, o primeiro congresso, o congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha terminaria há pouco. Tivemos lá delegados nossos. Eles cumpriram numa certa medida a missão de cumprir numa outra medida, o mandato que lhe tinha sido confiado antes da sua partida pelo Comité Central. Toda uma fração, a fração Monmousseau-Monate, os reprovou na pronunciada sobre a orientação.

O Congresso Unitário

Examinemos os factos mais recentes. Procurou-se à comissão administrativa provisória da C. G. T. os meios que permitiam realizar essa adesão incluindo na moção apresentada em comum, votada em comum no congresso da minoria, em Lille?

Uma voz. — E o congresso unitário?

Bonet. — O congresso unitário não se

NO PORTO

O problema das carnes

A classe dos operários cortadores das carnes verdes proclama a greve geral por a Câmara faltar ao seu compromisso e, desmunicipalizando o serviço das carnes, não acautelar os interesses do consumidor

Já dissemos, na nossa carta anterior, a ex.ª Câmara, depois de tantas e sucessivas pirotas, resolvidas desmunicipalizar, por completo, o serviço das carnes, em vez de aperfeiçoar competentemente esses mesmos serviços municipalizados, dissemos também que o município, ao fazer essa desmunicipalização, fizera-o em condições desastrosas, não levando em linha de conta a salvaguarda dos interesses sagrados dos municípios, incluindo aqueles que tiveram a espontânea desidita de o eleger. O que, porém, não dissemos foi que a Câmara, que os srs. vereadores, faltaram ao compromisso de honra tomado para com a classe dos operários cortadores de carnes verdes.

A lamentável deslealdade da Câmara para com o público e para com a Associação dos Empregados das Carnes Verdes, deu o resultado funesto, não só da abolição do quadro de matança, que bastante influência tem, acarretar para a falta de higiene nas carnes, a propósito do que ainda há poucas semanas se levantou grande celeuma — mas ainda, outro caso grave, do revoltante conluio dos fornecedores-marchantes, que já estudaram dois aumentos de preço na carne, um directo e outro, indirecto!!!

Em consequência de tamanha iniquidade e acerto da nossa ex.ª e insubstancial Câmara, que imensamente é admirada, em ordem depreciação, pelo consumidor roubado, e em escala louvável, pelos trust dos marchantes, que lhe tiram os inerentes lucros-nos, cortadores de carnes verdes editaram a seguinte:

O país precisa de produção...

José Cândido Vilela, 1.º cabo ferreiro do esquadro de ferradores, em diligência em artilharia 7, Viseu, foi incorporado no exército em 1917. E casado, tem dois filhos a quem não pode acudir, devido ao preto miserável que afeiou.

A família está condenada à fome devido ao facto de ele ainda estar na caserna. Eis um homem, condenado há 5 anos a parásita, visto que não o licenciam, afim de ele poder regressar à vida do trabalho para sustentar a sua família.

E são os indivíduos que pomposamente gritam que o país necessita de produção quem força que trabalhadores se encontre a condenados a deixar a família o perecer devido a privações.

O país precisa de produção, e no entanto obriga a estar no exército, há 5 anos, um homem que anseia por trabalhar!

Semelhante bárbaro critério revoltou-nos profundamente, como igualmente revoltou a criatura que nos informou o que acima fica narrado e comentado.

Vida e política

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa (Central). — Para assunto urgente, reúne hoje, extraordinariamente, a comissão executiva.

Juventude Comunista do 1.º Bairro. — Reúne hoje, na sede do Núcleo Central, na rua do Arco do Marquês de Alegrete, 3.º, 2.º, a comissão organizadora, bem como todos os domicílios neste Bairro e que concordam com a organização do respetivo bairro.

Maus tratos

Ontem, pelas 10 horas, foi o povo das proximidades do Refúgio da Pederneira, Central das casas de trabalho, a Belém, alarmado com os gritos lancinantes de uma criança do mesmo refúgio.

No jardim do citado refúgio andavam alguns rapazes, ali internados; como um guarda do mesmo mandasse retirar um deles do pé do gradeamento e a sua ordem não fosse rapidamente cumprida, espalhou-o barbaramente, o que deu origem aos protestos dos que assistiam a tal barbarismo.

Chama-se a atenção de quem compete para os casos desta natureza se não rapidamente.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Continuamos a caminhar para a solução vitoriosa da nossa luta. Os nossos patrões vão enfim cedendo-se da invalidade e imoralidade dos compromissos a que se achavam agrilhados.

Desfaz-se a embrulhada, afasta-se a vinda e agora vem a lume a forma branca como se abusou da falta de mentalidade dos industriais e lojistas que se estavam a assinar letres em branco sem sequer se preocuparem em saber a quem ficariam endossadas. Já se sabe que a «patronal» não tem carácter jurídico, e, mesmo no caso de que amanhã aparecesse qualche criatura a querer sacar essas letres, esse acto pertenceria aos tribunais que infelizmente teriam que julgar o caso de burla.

Essas letres são bretas! Não se arretem os patrões que ainda não cedem, que a «patronal» não procurará sequer mecher nesse caso.

Mais uma casa há hoje a juntar as quais já temos publicado: o pessoal da casa Faustino Aguilar Baptista, para retomar o trabalho porque tem garantido o aumento.

Operários do mobiliário: Próximo da solução total do conflito, que irmos regularizando a volta ao trabalho. Todos os operários que se encontram afastados da indústria, devem seguir atentamente as instruções deste comitê, não abandonando as suas ocupações transitórias sem que vão sendo requisitados para as casas que forem reabrirão.

Prosseguem, pois, os operários do mobiliário; e, neste momento, em que vislumbramos o termo deste largo período de sacrifícios, mas de glória, os esquecidos que camaradas vossos, de outras classes, estão em luta contra a casta exploradora.

Daqui lhes enviamos os protestos da nossa solidariedade e a todos auguramos uma vitória breve e completa.

O Comitê Central

LEDE

A Novela Vermelha

A BATALHA

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

O congresso unitário recordou a reunião de Amiens, de acordo. Mas esta comissão administrativa devia basear-se sobre tudo o que tinha sido feito precedentemente pelo conjunto da minoria.

Monmousseau. — Nós fizemos a unidade de todas as tendências no congresso unitário. Foi proposto de comitê acordado que o texto da carta de Amiens serve de base à unidade. Compreendendo-se que cada uma das tendências ria para a batalha com a sua bandeira e que não tinhamos de abdicar, nem uns nem outros. O que não era necessário, é que uma tendência possa dizer que a carta de Amiens foi uma capitulação para uns e para outros. Ela não foi monopolio dum tendência. Eu apelo para todos que tomam parte nos trabalhos das centrais nacionais sejam a um entendimento de maneira a apresentar um bloco respeitável e a impô-lo se fosse possível. Mas enfim, nessa resolução — Monmousseau recordou-o ontem esta tribuna — a adesão à Internacional sindical estava incluída. Estava bem compreendido que se aderiria a esta Internacional desde que tivessemos a garantia que a autonomia fosse salvaguardada.

Bonet. — Bom! Apresentámos-nos assim. Eles não deixaram de dizer: isso é jesuitismo, vocês aderem não aderindo.

Querem obter maioria, não vêem por por isso e porque querem arranjar maioria,

operam como jesuítas, metem uma grande parte da vossa bandeira na vossa algibeira.

Tenho explicado como a coisa é feita: concessões mútuas para chegar a uma entendimento de maneira a apresentar um bloco respeitável e a impô-lo se fosse possível.

Monmousseau. — Agora, é que vosso delegado a Rússia para preparar o terreno para recusar fazê-lo sob o pretexto de que se ia reunir uma conferência.

Totti. — Eu disse ontem que o Bureau

agiu racionalmente decidindo quando a questão se apresentou, enviar delegados à Rússia para preparar o terreno para recusar fazê-lo sob o pretexto de que se ia reunir uma conferência.

A conferência de Berlim

Enviamos delegados a esta conferência. Eu li no relatório: os delegados que, na C. G. T. foram encarregados de representar a C. G. T. U. à conferência de Berlim não poderão tomar parte nos trabalhos das centrais nacionais sejam a um entendimento de maneira a apresentar um bloco respeitável e a impô-lo se fosse possível.

Monmousseau. — Agora, é que vosso delegado a Rússia para preparar o terreno para recusar fazê-lo sob o pretexto de que se ia reunir uma conferência.

Bonet. — Eu reporto a este outro texto, eu leio isto: «A sessão abriu às 10 horas sob a presidência de Fritz Kälter e de Totti.»

Eis ai camaradas que vão a título consultivo e que presidem à reunião. (Aplausos).

Totti. — Eu disse que. (Ruidos.)

O Presidente. — Autorizou-se Monmousseau a esclarecer um ponto. Totti quer esclarecer um outro, devemos ouvir.

Devido a um laço de paginação no folheto, p. 1 deixaram de entrar os dois graneis que seguem, e que os nossos leitores devem colocar a seguir ao final da parte intitulada: **Para a boa ordem dos debates.**

O relatório moral

A Comissão Administrativa da C. G. T. U. tinha decidido padecer os sindicatos para adoptarem o relatório moral, e também, por consequência, o relatório financeiro, o Congresso passou à ordem do dia: os Estatutos da C. G. T. U.

Senard propôs que contrariamente à ordem do dia, a discussão sobre a orientação sindical se encetada em seguida.

Este relatório menciona muito justamente que, até ao Comité Confederal, realizado em Fevereiro, pela C. G. T. U. na rua Lafayette — que afirmou uma vontade definitiva de cisão a despeito da atitude de conciliação manifestada pela C. G. T. U. — nem abraçou as críticas de outros.

É disso que se nas críticas apresentadas bouses inexactidões, eu levaria imediatamente para estabelecer a verdade dos factos. Pode-se aprovar ou desaprovar a nossa gestão, mas sob a garantia de que a verdade será estabelecida.

Nós fomos a Berlim. Fomos lá segundos da independência da C. G. T. U. Fomos a Berlim, impelidos por aqueles que virão aqui dizer que não devíamos lá ir. Eu estive demissionário durante quarenta e oito horas porque não se quis dar-nos seguimento ao pedido do Executivo para enviar homens a Moscou como informadores.

Continua

Classes que reclamam

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

O Conselho Federal, reuniu extraordinariamente no dia 20 do corrente, para apreciar a resposta dos industriais às reclamações de aumento de salários, constatou que o aumento feito é devese insignificante, o qual não representa em face do constante agravamento do custo de vida, observando ao mesmo tempo que a atitude dos industriais é devido ao indiferentismo de muitos camaradas, ao egoísmo e comodismo de muitos outros, principalmente no respeitante ao sexo feminino.

A Federação aceita transitoriamente o aumento feito pelos industriais, mantendo de pé o resto da reclamação, resolvendo simultaneamente publicar um manifesto para verbar o procedimento dos mesmos industriais, explicando aos camaradas corticeiros do país o motivo que levou a Federação a tomar esta atitude.

Os aumentos são: 1.000 para homens, \$40 para mulheres e \$20 para rapazes, por cada dia de trabalho.

Se o aumento representa uma insignificância para os homens, para as mulheres e rapazes é verdadeiramente revoltante.

A Federação vai insistir pela conclusão da reclamação, muito, principalmente para que às mulheres e rapazes

que actualmente existe, dirigido ao presidente da Câmara ou pela Associação dos Empregados das Carnes Verdes.

a) Que para pagar ao pessoal do mesmo quadro seja cobrada uma taxa por cada cabeça de gado abatido.

b) Que todo o fornecedor mande a sua pressurreira auxiliar a preparação das rezes.

c) Que nenhum cortador trabalhe na matança, assim como nenhum empregado de matança vá fazer serviço nos talhos.

Eis o que se segue...

A Federação Corticeira Nacional.

Mecânicos de Açúcar

Reúniram em assembleia geral para tratar de melhoria de situação devido a crescente carestia da vida que tanto está afetando a classe trabalhadora.

Vários camaradas manifestaram-se por qual a quantia a reclamar, sendo resolvido que fossem 2.000 em geral, ficando nomeada uma comissão para tratar desta reclamação, composta por José Miguel, Domingos M. de Oliveira, Manuel de Sousa, Joaquim Figueiredo e João Carrejosa.

Pessoal dos Hospitais

Para apreciar o último decreto que concede melhoria de situação econômico ao funcionalismo, reuniu a assembleia geral do pessoal dos hospitais tendo resolvido, após larga discussão, aprovar uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Imprimir um manifesto, expondo a público a sua situação;

2.º Nomear uma comissão de cinco membros com plenos poderes para dirigir este movimento;

3.º Ficar em sessão permanente.

A comissão ficou composta por Martins do Rego, Roque Simões, Abel da Cruz, Manuel Gouveia de Sousa e José Gomes.

Funcionários e assalariados do Estado

Nota das reclamações que estas classes apresentaram ao governo, segundo resolução da assembleia magna de 12 de corrente:

1.º As disposições do art. 8.º do decreto 7958 trazem para o funcionalismo a desigualdade flagrante e indisciplinada, contrariando completamente a doutrina da lei 1044, isto é, a equiparação de vencimentos, velha e justa aspiração das classes, por quanto, em virtude deste artigo, ficam os 3.º, 2.º e 1.º oficiais do Ministério das Finanças (excepção feita aos da Direção Geral das Contribuições e Impostos) respectivamente, com os vencimentos líquidos de 310\$00, 333\$00 e 345\$00, e os funcionários ceigas, empregados, assistentes, enfermeiros, engenheiros, juízes, professores, etc. Para obstar a esta iniquidade flagrante pedimos, que as disposições do art. 8.º e 12.º sejam extensivas a todo o funcionalismo, de qualquer categoria e assalariados do Estado, acrescidas duma subvenção igual para todos, correspondente ao agravamento do custo de vida.

2.º A disposição do § 2.º do art. 1.º é desumana e injusta para os funcionários e assalariados residentes

A BATALHA NO PORTO

Na U. S. O. é censurada a atitude dos vereadores da Câmara ante a eterna questão das carnes. — Um protesto contra a forma como o município atira o consumidor para a voragem dos marchantes. — Ainda o pessoal da «régie» da Companhia dos Fósforos. — É tratado o horário das 8 horas de trabalho. — Uma moção sobre o caminho a seguir

PORTO, 20 — C. — Sob a presidência delegado da construção civil, efetuou-se a sessão ordinária dos delegados da U. S. O. A acta foi aprovada com uma ligeira rectificação. Do expediente constam dois ofícios, um dos pre-
sos por questões sociais e outro da C. T. Sobre o primeiro falam alguns delegados defendendo a Caixa de Solidariedade. Por proposta do representante dos metalúrgicos, o ofício dos pre-
sos por questões sociais baixa à C. A. U. S. O. para, por sua vez, submeter ao estudo da reunião dos delegados ao Congresso Nacional Operário, cerca do ofício da C. G. T., no-
vamente se fazem considerações a propósito da questão das juventudes, sendo pedido de alguns delegados, lida a pia do ofício que a U. S. O. enviou ao órgão confederal sobre o mesmo assunto. E' resolvido que mais vez se oficie à C. G. T. pedindo que ponha em execução o que pro-
pôs, para que a questão termine por
ma vez.

A seguir, é abordada a eterna questão das carnes, apresentando o delegado dos metalúrgicos uma moção que termina, de-
pois dos seus considerando escalpeliza-
m a atitude incompetente da auta-
doria, que desmunicipalizou incorre-
tamente os serviços das carnes, por-
testar contra a última deliberação
tomada na sessão extraordinária do se-
nado e por apoiar a ação da minoria
socialista que, dentro da Câmara, tem
recorrido a defender os interesses dos
consumidores. O delegado dos cortadores
das carnes verdes, dando diferentes
explicações sobre o jongo que se está fa-

zendo com o problema das carnes e só-
devido, é aprovada a proposta do dele-
gado dos cortadores de carnes verdes,
em substituição da moção do representa-
nte dos metalúrgicos.

Como a classe dos cortadores de car-
nes verdes tivesse convocado uma reunião para se pronunciar sobre a desmu-
nicipalização das carnes, lançando para
a rua um numeroso grupo de camara-
das seus que trabalhavam, desde ha-
muito, no matadouro municipal, foram
nomados os delegados dos metalúrgi-
cos e gráficos para, em nome da U. S. O.,
tomarem parte naquela assembleia.

O delegado do Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos admitido depois de 1895 refere-se a uma nota oficial-
mente publicada pela Associação União dos Operários Manipuladores dos Fósforos, que, satisfeitos com a maleabilidade
e imponderação, senão vinalidade, dos vereadores, se estão concertando
para que a exploração atinja o máximo
grau de velhacaria. O debate generaliza-
se, dividindo-se o conselho federal
em duas opiniões, uma que adoga a
praticabilidade dos talhos reguladores e
outra que não reconhece nêles uma
grande proficiência, apresentando co-
mo exemplo os armazéns reguladores
das comissões de subsídios.

Todavia, a opinião predominante não
discorda duma municipalização perfeita,
inteligente, e, sobretudo, honesta, e não
se vinha fazendo. Em conseqüência
dos edis, em vez de aperfeiçoarem
essa municipalização, liquidaram com
ela tam desastradamente, alguns mem-
bros do conselho afirmam que a maio-
ria dos vereadores iriam a cidade que
os elegeram. O delegado dos metalúrgicos
censura também a minoria socialista,
pôsto que, sendo a fábrica, a União para estes
factos, é aprovado um protesto apre-
sentado por um dos delegados do Sín-
dicato Metalúrgico, condenando as tro-
pelias do ganancioso e privilegiado pes-
soal da régie.

Entrando-se na discussão do horário
de trabalho, o delegado metalúrgico
apresenta uma proposta para que seja
enviada ao jornal *A Batalha* um te-
legramma de protesto contra o novo regu-
lamento das oito horas de trabalho
contra o aumento do preço do pão. E' arbi-
trado também para que nos diários
desta cidade seja publicada a nota ofi-
cial do resultado desta sessão.

A comissão nomeada, na reunião anterior
do conselho de delegados, para formular um parecer acerca do regulamen-
to das oito horas, declarou, por inter-
médio dum dos seus membros compo-
nentes, que, em consequência da C.
O. T., ter nomeado uma comissão para o
mesmo assunto, desistira de elaborar
o trabalho por qualquer casa comer-
cial ou industrial, de comparecer no lo-
cal onde a mesma funcione, a fim de
que, por uma forma energética, forçasse
o cumprimento do dito horário de labor;
b) a realização de sessões magnas pró-
-oito horas, onde se protestaria, erégi-
-amente, contra o regulamento-burila,
protestos, aliás, que se devem fazer
chegar ao respectivo ministro e C. O. T.

«Atendendo que o horário máximo
de 8 horas diárias é uma regalia que
os trabalhadores inúmeros sacrificios
custou; atendendo que o operariado
não deve deixar coartar esta regalia,
como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
dos causadores do mal-estar em que
vivemos; atendendo que o regulamento
n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
rito que presidia à elaboração da mes-
ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten-
-dendo que, sendo a fábrica, a União para estes
factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

«Atendendo que o horário máximo
de 8 horas diárias é uma regalia que
os trabalhadores inúmeros sacrificios
custou; atendendo que o operariado
não deve deixar coartar esta regalia,
como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
dos causadores do mal-estar em que
vivemos; atendendo que o regulamento
n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
rito que presidia à elaboração da mes-
ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten-
-dendo que, sendo a fábrica, a União para estes
factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

HOMENÁGEM

Conforme temos anunciado, realiza-
-se no sábado, 29 do corrente, a festa
-de homenagem ao saudoso camarada
-Jaime de Figueiredo, que baqueou na
-luta em prol da liberdade.

A comissão pede a todos os sindicatos
-e bem assim a todos os camaradas
-que tenham bilhetes em seu poder para
-os liquidarem com a maior brevidade,
-não causem embarracos à mesma comis-
-são.

Montelavar — (A. S. C.) — O seu
-recoço está na cobrança.

Pórtio — (N. S. S.) — Reclamámos no
-correio, depois s'informámos.

Aldeia N. S. Bento — (Ass. Rurais).

— De facto, recebemos 8\$75 para cota
-de 5 cts., e não 8\$50 como por engano
-publicámos.

Monte do Trigo — (M. P. R. S.) —
-Quero fazer o favor de devolver os
-exemplares que tem em seu poder.

Braga — (António Angelo) — A se-
-ção «Um pouco de tudo para todos»
-começou em 1 de junho; quem quizer
-colecioná-la, não terá mal que comprá-
-o jornal e recortar a secção, pondo-
-por ordem de data.

Guarda — (M. O.) — Seguem as nove-
-nas pedidas.

Pórtio — (D. C.) — Recebemos a tua
-carta, vamos responder e atender em
-devido tempo.

Pórtio — (C. V. S.) — Não temos o
-sindicato indicado como assinante, nem
-em nome daquele sindicato qualquer
-envio de importância para a assinatura.

Monte do Trigo — (M. P. R. S.) —
-Ainda não recebemos cheque para levar-
-a importância para o livro do Neno.

Do «Trabalho» apenas chegou os n.ºs
-1, 4, envia 2 e 3 e aumenta a remessa
-e regista no correio os pacotes.

Abrantes — (A. L. Sousa) — Houve
-equivoco segue carta e livros.

Pórtio — (Associação do Pessoal Me-
-dico do Municipio) — Em virtude do vos-
-so débito ser até esta data de 1750 e
-não tendo pago o recibo respetivo
-é nesta data suspenso o envio do jornal.

Assoiação de Sócios Mútuos

SANTO ANDRÉ

Sede — Edifício do Amparo (à Mouraria)

AVISO

2.ª convocação

E' convocada a Assembleia Geral a
-reunir no próximo dia 25 do corrente
-na sua sede redimido com qualquer nú-
-mero de sócios sendo a ordem dos tra-
-balhos a seguinte.

1.º — Apresentação do relatório de
-contas de 1921.

2.º — Aumento de cota social.

Lisboa, 20 de Julho de 1922. — O se-
-cretário da mesa, Augusto João Ferreira.

DEMÓCRITO

nesse mesmo dia no Politeama, na peça
-A Rival, cujo êxito temos vindo a no-
-ticiar.

E' amanhã, domingo, que no te-
-atro São Lourenço, inauguram os espetá-
-culos completos, representando a Com-
-panhia Oteo de Carvalho, em «pre-
-mialado triunfo, a juntar aos muitos
-que tem obtido, como escritor teatral,
-dos mais festejados e queridos da pú-
-blico».

A *Revista de Praxédes* impõe-se ao
-apreço de todos, pela sua critica fina,
-delicada, indiciando-nos as boas inten-
-ções que devemos possuir. Hoje André
-Brun terá, uma vez mais, a prova de
-que é estimado e apreciado. Logo,
-no São Luís, não faltará a abraçá-lo e
-a festejá-lo todos os seus amigos
-admiradores, que são quantos os co-
-nhecem pessoalmente, ou lhe tem
-admirado o talento disperso, prodí-
-gamente, em vários trabalhos literários.
-E o público em geral, associando-se à
-manifestação, encerá o Teatro São
-Luís, festejando também quem tantas
-vezes o tem divertido com as suas pro-
-duções.

Notícias

Seguiu no combóio desta manhã para
-Estremoz, onde hoje mesmo deve inau-
-gurar o teatro Bernardim Ribeiro com o
-belo original português *Entre Giestas*.

A companhia Amelia Rey Colaço-Ro-
-bres Monteiro. A companhia está
-indigna com o procedimento de tam-
-bém assinbarcador.

Aldeagalega

18 DE JULHO

A alma dum assinbarcador

As duas atravessaram as ruas desta
-localidade, em direção ao porto da lama al-
-umas carregadas e cheias de pôdras

Este indivíduo preferiu deixá-lo
-poderar a vendê-lo. O preço do chou-
-rico aumentado enormemente nas
-últimas semanas. Esse aumento, que
-tinha razão de ser, foi propostamente
-provocado pelas odiosas manio-
-nas dos assinbarcadores, que se re-
-uniam sistematicamente a fornecê-lo.
-O resultado esta a prova: enquanto o
-morcego que aparece a vender é cada-
-vez mais caro, grandes porções vão
-podrecendo para que se não dê a
-omundância que lhes não permitirão os
-heros espartanos que estão auferindo.

O povo desta localidade está indigna-
-do com o procedimento de tam-
-bém assinbarcador.

SOCIALISMO LIBERTÁRIO
-OU ANARQUISMO?

por Silva Mendes

A melhor obra que até hoje se tem
-publicado com a História e Doutrina
-do movimento libertador da classe op-
-ária.

Obra em estado novo e que se encon-
-tra muito esgotada.

Para ser vendida pela oficina de
-A Batalha

ESTÁ EM 22\$50

Oferta de A. Andrade

zendo com o problema das carnes e só-
devido, é aprovada a proposta do dele-
-gado dos cortadores de carnes verdes,
-em substituição da moção do representa-
-nte dos metalúrgicos.

Como a classe dos cortadores de car-
-nes verdes tivesse convocado uma reunião
-para se pronunciar sobre a desmu-
-nicipalização das carnes, lançando para
-a rua um numeroso grupo de camara-
-das seus que trabalhavam, desde ha-
-muito, no matadouro municipal, foram
-nomados os delegados dos metalúrgi-
-cos e gráficos para, em nome da U. S. O.,
-tomarem parte naquela assembleia.

O delegado do Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos admitido depois de 1895 refere-se a uma nota oficial-
-mente publicada pela Associação União dos Operários Manipuladores dos Fósforos, que, satisfeitos com a maleabilidade
-e imponderação, senão vinalidade, dos vereadores, se estão concertando
-para que a exploração atinja o máximo
-grau de velhacaria. O debate generaliza-
-se, dividindo-se o conselho federal
-em duas opiniões, uma que adoga a
-praticabilidade dos talhos reguladores e
-outra que não reconhece nêles uma
-grande proficiência, apresentando co-
-mo exemplo os armazéns reguladores
-das comissões de subsídios.

Todavia, a opinião predominante não
-discorda duma municipalização perfeita,
-inteligente, e, sobretudo, honesta, e não
-se vinha fazendo. Em conseqüência
-dos edis, em vez de aperfeiçoarem
-essa municipalização, liquidaram com
-ela tam desastradamente, alguns mem-
-bros do conselho afirmam que a maio-
-ria dos vereadores iriam a cidade que
-os elegeram. O delegado dos metalúrgicos
-censura também a minoria socialista,
-pôsto que, sendo a fábrica, a União para estes
-factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

«Atendendo que o horário máximo
-de 8 horas diárias é uma regalia que
-os trabalhadores inúmeros sacrificios
-custou; atendendo que o operariado
-não deve deixar coartar esta regalia,
-como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
-dos causadores do mal-estar em que
-vivemos; atendendo que o regulamento
-n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
-rito que presidia à elaboração da mes-
-ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten-
-dendo que, sendo a fábrica, a União para estes
-factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

«Atendendo que o horário máximo
-de 8 horas diárias é uma regalia que
-os trabalhadores inúmeros sacrificios
-custou; atendendo que o operariado
-não deve deixar coartar esta regalia,
-como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
-dos causadores do mal-estar em que
-vivemos; atendendo que o regulamento
-n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
-rito que presidia à elaboração da mes-
-ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten-
-dendo que, sendo a fábrica, a União para estes
-factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

«Atendendo que o horário máximo
-de 8 horas diárias é uma regalia que
-os trabalhadores inúmeros sacrificios
-custou; atendendo que o operariado
-não deve deixar coartar esta regalia,
-como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
-dos causadores do mal-estar em que
-vivemos; atendendo que o regulamento
-n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
-rito que presidia à elaboração da mes-
-ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten-
-dendo que, sendo a fábrica, a União para estes
-factos, é aprovado um protesto apre-
-sentado por um dos delegados do Sín-
-dicato Metalúrgico, condenando as tro-
-pelias do ganancioso e privilegiado pes-
-soal da régie.

«Atendendo que o horário máximo
-de 8 horas diárias é uma regalia que
-os trabalhadores inúmeros sacrificios
-custou; atendendo que o operariado
-não deve deixar coartar esta regalia,
-como prece de celebração Confede-
-ración Patronal—representante sinistra
-dos causadores do mal-estar em que
-vivemos; atendendo que o regulamento
-n.º 5.5.6 é a maior negação do espi-
-rito que presidia à elaboração da mes-
-ma, sendo antes uma susição às na-
-fastas aspirações da Patronal; aten

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma coope- rativa	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mútuo	3 %
do comprador socio destas colectivi- dades	5 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operário	3 %
do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanzea do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Andes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanzea do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevietes género inglez, estambres, casimiras e álpacas. Um enorme stock de casacos de álpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: — Educação e ensino...	1800
O Bosque da História...	1800
O Teatro na Escola...	1800
Alfred Binet: — A alma e o corpo...	2500
Alfredo Neves Dias: — Razão (poe- tria social)...	4000
Bento de Almeida: — estudos...	2800
Bento Faria: — Missa Nova...	1800
Benuzzi: — Criação e vida...	1800
Benet-Bangé: — A Loucura de Jesus...	1800
Bryssel: — A vida social...	2600
Celestino de Sousa: —	1800
Montanhas revolucionárias...	1800
A revolução francesa...	1800
Olemeiro Joaquim: — História Uni- versal (2 vol.)...	4000
Olson:	
Organismo económico e desordem social...	3800
Dante:	
A ciência e a vida...	3800
Mecânica da vida...	3800
O Egoísmo...	3800
Dante: — A vida e a morte...	3800
Denoy: — Descendemos do macaco?	1800
Deshumbert:	
Iesus de Nazaré — A morte da re- luz...	3800
Ernesto da Silva:	
Arte Social...	3800
Faguet:	
Iniciação filosófica...	3800
Edição literária...	3800
Arte de ler...	2800
Horror das responsabilidades...	3800
Faria da Vassoura: —	3800
escolares...	
Flammarion:	
Iniciação astronómica...	2800
Astronomia popular...	1800
Curiosidades da astronómica...	1800
Contos de h...	1800
Gorki:	
O desespero...	1800
Os vagabundos...	1800
Scènes de famille (teatro)...	1800
Na prisão...	1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adolfo Lima: — O contrato do trabalho...	2800	2800
António: — A Rússia bolchevista...	1800	1800
Briand: — A greve geral...	150	180
Campos Lima: — O movimento operário em Portugal...	1800	1800
Carvalho, Rui: — A ditadura do Presidente da República...	1800	1800
Carneiro de Moura: — A mu- lher e a civilização...	1800	1800
Coelho Ferraris: — Os partidos políticos...	1800	1800
Charles Albert: — O amor livre...	1800	1800
Coment. — Contra o confusio- nismo...	10	15
Delaiasi: — Os financeiros, os po- líticos e a guerra...	1800	1800
Domela Nieuwenhuis: — Pátria e Humanidade...	1800	1800
Jofre: — O sindicalismo e a pró- revolução (2 vol.)...	2800	2800
Emílio Bossi: — Cristo, nunca existiu...	1800	1800
Emílio Costa: — Ação directa e acção legal...	1800	1800
Elevant: — Minha defesa...	1800	1800
François: — A Rússia vermelha...	2800	2800
Fabre: — O socialismo e o conflicto europeu...	1800	1800
Gládior: — A questão social no Brasil...	1800	1800
G. O. N. M.: — Proclamação cons- titucional...	1800	1800
Griffuelos: — A vida sindical...	1800	1800
Guilherme de Groot: — As leis sociológicas...	1800	1800
Gustavo Molinari: — Problemas sociais...	1800	1800
Guyau: — Ensaios de moral sem obrigação nem sanção...	1800	1800
Hamon:		
A conferência da Paz e sua obra...	1800	1800
As ilusões da guerra mundial...	1800	1800
O movimento operário na Grã-Bretanha...	1800	1800
Psicologia do militar profesi- onal...	1800	1800
Psicologia do socialista-sindical- ista...	1800	1800
A Crise do Socialismo...	1800	1800
Helióforo Saigado: — A religião do norte...	1800	1800
Henriette Roland: — A Rússia nova...	1800	1800
Jean Gravet:		
A Anarquia-Páis e meios...	1800	1800
A Sociedade Futura...	1800	1800
O Individual e os Sociedades...	1800	1800
João Gomes de Sousa: — A pro- priedade privada...	1800	1800
Joseph J. Eitor: — Unionismo in- dustrial...	1800	1800
José T. Lorenzo: — Maximiliano e o Asquismo...	1800	1800
Jules Guadet: — A lei dos as- sírios...	1800	1800
Justus Ebert: — Os L. W. N. na teoria e na prática...	1800	1800

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galvíida Ciprino

Depósito R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara

79-R. Diário, Notícias-83

Consultas médicas diárias para

as classes pobres, pelo ex. sr.

dr. JOSE BONITO

A's 13 e as 20 horas

— 30 a 40 % mais barato —

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—